



**Fecomércio PE**

**Sesc | Senac**

**Instituto Fecomércio**

**Análise Mensal - IPCA**

janeiro/ 2015

# ANÁLISE MENSAL - IPCA

Janeiro/ 2015

O índice do mês de janeiro atingiu a impressionante taxa de 1,24%, conseguindo superar a projeção feita pelo mercado através do relatório Focus, divulgado pelo Banco Central, que aguardava uma variação de 1,20%. Este resultado tem como um dos reflexos os aumentos de tarifas e impostos realizados pelo Governo, que está promovendo um forte ajuste fiscal para equilibrar as contas públicas. O IPCA deste mês superou o mês anterior, que variou 0,78%, e, em relação a janeiro de 2014, 0,55%, mais que o dobro. O ano inicia com a inflação muito pressionada e já acumula alta 1,24%, e, em 12 meses, o acumulo supera o teto da meta, ficando em 7,14%.

Na análise por grupo, os principais responsáveis pelo aumento comparado ao mês anterior, foram Habitação, que contribuiu com 0.35 p.p. e o de Transportes, com 0.34. O primeiro grupo foi impactado pelo aumento nas tarifas de água e de energia (apenas a energia conseguiu impactar em 0.24 p.p., o índice de janeiro) enquanto que o segundo grupo sofreu influência dos aumentos de combustíveis e também dos aumentos de tarifas dos transportes urbanos de algumas regiões metropolitanas. Alimentação e Bebidas também teve sua cota no resultado geral, porém é um subíndice que já vem pressionado e não sofreu uma variação tão grande

comparado a dezembro, saindo de 0.27 para 0.37 p.p., outro setor que está com os custos pressionados devido a crise hídrica.

A Região Metropolitana do Recife (RMR) apresentou a menor variação entre todas as treze localidades onde a pesquisa é aplicada, com taxa de 0,57% em janeiro. Mesmo assim, esse resultado supera o mês anterior (0,42%) e janeiro de 2014 (0,56%). A RMR acumula em 12 meses variação menor que a brasileira e a terceira menor entre todas as regiões, com 6,32%, ficando abaixo inclusive do teto da meta de 6,5%. É interessante notar que os impactos por grupo seguem a linha verificada para a taxa brasileira, porém com bem menos pressão. O grupo de Alimentação e Bebidas é o que mais pressiona, porém não apresentou variação percentual tão distinta do mês anterior, como pode ser visto na tabela abaixo. Já Habitação foi o que mais cresceu em relação a dezembro, saindo de 0,37% para 1,39%, com a energia sendo o principal item responsável por esse brusco crescimento. E como já esperado, Transportes devido ao reajuste da tarifa municipal nos ônibus da região do Recife, variando 8,0% em relação a dezembro de 2014.

**Tabela 1 - Região Metropolitana do Recife - IPCA - Janeiro/ 2015**

GRUPO	VARIÇÃO (%)		IMPACTO (P.P)	
	DEZEMBRO	JANEIRO	DEZEMBRO	JANEIRO
<b>Índice Geral</b>	0,42	0,57	0,42	0,57
1 . Alimentação e bebidas	0,72	0,79	0,19	0,21
2. Habitação	0,37	1,39	0,05	0,19
3. Artigos de Residência	-0,16	-0,34	-0,01	-0,02
4. Vestuário	0,80	-0,46	0,06	-0,04
5. Transportes	0,31	0,73	0,05	0,11
6. Saúde e cuidados pessoais	0,44	0,30	0,06	0,04
7. Despesas Pessoais	0,22	0,46	0,02	0,05
8. Educação	-0,05	0,11	0,00	0,01
9. Comunicação	0,01	0,44	0,00	0,02

Fonte: IPCA/ IBGE. Elaboração Instituto Fecomércio-PE

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) é calculado pelo IBGE, refere-se às famílias com rendimento monetário de 01 a 40 salários mínimos, qualquer que seja a fonte, e abrange dez regiões metropolitanas do país (São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Recife, Salvador, Fortaleza, Porto Alegre, Curitiba, Belém, e Vitória), além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e de Brasília.

A taxa de 1,24% de janeiro carrega consigo não só a realidade da pressão inflacionária que o país vem vivendo nos últimos anos, mas também a preocupação com a eficácia da política de juros aplicada pelo Banco central do Brasil. Esse resultado vai impactar ainda mais nas medidas de combate à inflação e pode ser que existam mais aumentos na taxa básica para tentar levar a inflação para o centro da meta, estipulada

(4,5%). Hoje o mercado já trabalha com uma SELIC em 12,5%, no final do ano, porém, com o índice de janeiro neste nível e com a projeção para o mês de fevereiro em 1,1% esses valores podem ser revisados. Para uma economia com crescimento esperado próximo a zero, os aumentos dos juros vão estagnar ainda mais setores que neste momento precisam de estímulos através de reformas para voltar a crescer. A CNC já reduziu as vendas esperadas para o varejo em 2015 para 2,4% e apontou como um dos principais motivos o aumento dos preços administrados que têm poder de reduzir a renda disponível das famílias, restringindo assim o consumo. Mal sinal começar um ano de fortes ajustes com um crescimento tão modesto.

## REFERÊNCIAS

GERÊNCIA DE INVESTIMENTOS/BANCO  
CENTRAL DO BRASIL. Focus - Relatório de  
Mercado

Índice de Preço ao Consumidor Amplo  
(IPCA)

## EXPEDIENTE - FECOMÉRCIO-PE

Presidente: Josias Silva de Albuquerque  
Diretora-executiva do Instituto  
Fecomércio: Brena Castelo Branco  
Economista: Rafael Ramos  
Designer: Nilo Monteiro  
Revisão de Texto: Aleph Consultoria  
Linguística

Sede provisória : Rua do Sossego, 264, Boa Vista ,  
Recife, Pernambuco, CEP 50.050-080  
Tel.: (81) 3231-5393 (PABX)  
Fax.: (81) 3222-9498 / 3231-291 2

Anexo: Av. Visconde de Suassuna, 114, Boa Vista ,  
Recife, Pernambuco, CEP 50.050-540  
Tel.: (81) 3231-6175 (PABX )  
Fax: (81) 3423-3024

**SEBRAE**

  
**Fecomércio PE**  
Sesc | Senac  
Instituto Fecomércio